Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

SÁBADO 9 Novembro - 1968

N.º 1910

Ano XXXVII Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na [illegible] - Rua 14 - Telef. 920187

A' Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Depósito legal C. de Comércio

BIBLIOTECA

PLANO DE ACTIVIDADES

As nossas considerações desta semana, restringem-se, apenas, ao capítulo XII — Viação e Obras — para nos determos um pouco na sua apreciação, em especial no que se refere à sede do concelho.

Não é por acaso que se apelida uma terra de Estância Turística, sem que se procure por todos os meios corresponder às exigências naturais que daí advêm.

Apreciamos e louvamos os esforços feitos por todos aqueles que de qualquer modo têm contribuído para a valorização de Espinho, para a elevar à posição de relevo que hoje desfruta na panorâmica das praias portuguesas.

Daí se infere, que falta ainda muito caminho para percorrer; isto é, quanto maior a caminhada, mais ao longe está o fio da chegada. Logo, teremos que andar sempre, de geração em geração, porque a obra, longe de atingir o fim, prolonga-se infinitamente. E' a própria Autarquia que antevê essa realidade ansiosa, procurando dar-lhe solução. E' a Edilidade, que vai ter novo presidente, sobre quem pesam as enormes tarefas de uma grande e nobre missão a cumprir, que deverá revelar a sua capacidade realizadora.

Mas, deixemos estes ligeiros pensamentos que se nos afloram ao bico da pena, que nada mais representam de que um uníssono toque de alvorada no amanhecer de mais um dia de trabalho, que terá de ser executado com entusiasmo e amor, e entremos na parte essencial do arrazoado de hoje.

Continua a merecer especial atenção, a pavimentação das artérias espinhenses, conforme se lê na alínea a) do referido capítulo XII e seus números 1.º, 2.º e 3.º, o que é, realmente, de uma necessidade inegável, embora sujeitas, estas obras, aos condicionalismos da burocracia.

Ainda nesta mesma alínea e seu número 6.º, surge nos a seguinte rubrica: — «Arranjo e reparação de passeios nos arruamentos da Vila». E a seguir: «Continua-se ainda a aguardar o estudo, a elaborar pela Repartição Técnica, do arranjo e reparação de passeios nos arruamentos da Vila, obra que se reveste de bastante importância e que só em face daquele estudo e consequente projecto poderá ser pedida a indispensável comparticipação».

por MARTINS GOMES

Supomos tratar-se, além do arranjo e reparação, da construção de passeios naqueles locais onde não existem, em pleno coração de Espinho, só porque, em determinado sitio não foi ainda edificado um prédio urbano.

Para quem se habitua a ver a mesma mancha diáriamente, já nem sequer dá pela sua presença, excepto nos dias chuvosos, que obrigam a tomar precauções por causa da lama e da água existentes. Mas, para quem chega aqui de visita e se lhe depara uma nota tão desagradável, fica a cismar como é possível a existência de semelhante anomalia, numa terra tão graciosa e fascinante.

Se é urgente a pavimentação dos arruamentos a cubos de granito ou a betuminoso de alcatrão, não é menor a urgência de passeios revestidos com betomilha, visto ser tão grande a necessidade de um pavimento suave para quem transita a pé, como de uma excelente faixa de radagem para o movimento automóvel.

Se o que está planeado corresponder à nossa suposição, é motivo de regozijo que importa salientar.

Entretanto, diga-se de passagem, é pena que em lugar de estar ainda em estudo para planificação, uma obra que consideramos urgentíssima, não tenha já projecto aprovado e comparticipado pelo Estado, para execução imediata.

Incluída no capítulo já referido, está prevista a urbanização do quarteirão compreendido entre as ruas 6, 8, 13 e 17, no seu número 8.º da alínea a).

Empreendimento arrojado, digno dos maiores encómios, para a execução do qual está prevista uma estimativa de 3 000 contos.

A Câmara quis corresponder de maneira peremptória e eloquente, a outra não menos arrojada e valiosa iniciativa de um punhado de homens que compõem a Sociedade Turismo de Espinho, ao mandarem erguer um imponente imóvel, sobranceiro ao mar, destinado ao Hotel de Turismo de Espinho.

E' evidente e digno de realce o esforço que se está a processar bilateralmente para valorização da beira-mar, para embelezamento da nossa praia, emoldurando-a com mais um cenário digno da sua beleza, até porque outros melhoramentos estão previstos também, de real importância, aos quais faremos referência pormenorizada, seguidamente.

Justificação Desnecessária

O grande dramaturgo brasileiro Nélson Rodrigues costuma dizer que o óbvio não se vê. Os homens, mesmo os mais inteligentes, recorrem as mais das vezes à ficção para explicar a realidade. Eis porque, em duas linhas breves, pretendemos justificar o desnecessário.

Espinho esteve mais perto de nós — os espinhenses do Brasil — pela presença amiga do presidente da Câmara Municipal que é, pela força do cargo, o espinhense número um.

Embora em visita particular, como fez sempre questão de frizar, não pôde despir-se — como tivemos ensejo de dizer-lhe públicamente — da função, uma vez que o cargo que ocupa não é transferível nem dispensável periódicamente. Assim ao homenagear o conterrâneo e o amigo homenageamos também Espinho no seu legítimo representante.

Correndo o risco de estragar-lhe as férias, os espinhenses do Rio de Janeiro foram mais uma vez egoístas por amor a Espinho. E aproveitaram avaramente a presença do presidente do município espinhense para uma jornada memorável de propaganda da bela praia que embala as amarguras de todos nós.

Durante trinta dias, graças à presença do Dr. António Pereira Pinto, Espinho andou nas bocas do mundo, no rádio, na televisão, nos jornais, cresceu em dimensão, arranjou novos e valiosos amigos. Imagens suas, pedaços da sua beleza, estiveram em exposição ou foram transmitidos a milhares de pessoas pelo olho mágico da televisão. E isto sem custar um tostão a Espinho. Contando apenas com as imensas amizades que têm no Rio de Janeiro os espinhenses e com a boa vontade notável, um espírito de reira Pinto que não se negou a colaborar neste verdadeiro «rush» em favor de Espinho.

Procuramos levar o dr. António Pinto aos lugares maiores onde se pode apreender a acção dos portugueses do Brasil. Assim andamos numa espécie de romagem que tomou tempo e substituiu por horas de ocupação o que seria agradável lazer em passeio de turismo. Real Gabinete Português de Leitura, Liceu Literário, Beneficiência Portuguesa, Ginástico Clube Português, Irmandade da Candelária, Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria e, lògicamente, a Casa de Espinho, foram outras tantas instituições visitadas onde o nome de Espinho se tornou mais conhecido e mais respeitado. Do que foram essas visitas e esse encontro dos espinhenses com o presidente do município de Espinho fala esta reportagem. Muito ficará por dizer. Mas o saldo positivo desta visita, para Espinho e para os espinhenses, é que importa acentuar. E o dr. António Pinto há-de ter recolhido ainda uma notável lição de tudo quanto viu. Que discordância é uma coisa e amizade é outra. Que os espinhenses do Rio mantém uma unidade que faz inveja a muito boa gente. E que trabalham da melhor maneira, integrados na colectividade em que vivem, em favor da sua terra sem outra recompensa que não seja a de saberem que estão servindo.

MANUEL LARANJEIRA

Liga dos Combatentes

Delegação de Espinho

O Quinquagéssimo Aniversário do Armistício será solenemente comemorado em Espinho

Comemora-se no dia 11 do corrente mês o 50.º aniversário do ARMISTÍCIO que pôs termo à primeira Guerra Mundial.

A Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes tem a honra de convidar todos os Espinhenses a comparecerem pelas 11 horas no Largo dos Combatentes para abrilhantarem as seguintes cerimónias:

Descerramento duma placa de bronze — homenagem dos Combatentes da Grande Guerra a todos os combatentes mortos pela PÁTRIA; — Segue se Guarda de Honra ao Monumento dos Combatentes prestada por uma Companhia do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3; alocução pelo senhor coronel Joaquim Alves da Silva, deposição de flores e desfile militar.

Antecipadamente a Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes agradece reconhecida.

Espinho, 5 de Novembro de 1968.

O Presidente,
Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

Novas autoridades

Novo Governador Civil de Aveiro

Foi nomeado Governador Civil do Distrito de Aveiro o Ex.mo Snr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre cidadão que já exerceu o mesmo cargo de 1954 a 1959, quasi cinco anos.

O novo chefe do Distrito é natural de Aveiro e é licenciado em Direito. Em 1940, mediante concurso de provas públicas, foi nomeado Chefe de Secção dos Serviços Administrativos dos Correios, T. T., sendo em 1947 promovido a Chefe da Repartição dos Serviços Culturais e das Situações do Pessoal. Actualmente é Director dos Serviços Administrativos dos C. T. T. e da revista «Correios e Telecomunicações».

A Sua Ex.a «Defesa de Espinho», dirige as suas melhores saudações e respeitosos cumprimentos.

Câmara M. de Espinho

Por ter pedido a sua exoneração o sr. dr. António Pereira Pinto, de presidente da Câmara de Espinho, à qual presidiu durante oito anos, assumiu interinamente a presidência da Câmara Municipal, o sr. arq.º Jerónimo de Sousa Reis.

Concelho da Feira

Foi nomeado Vice-presidente da Câmara Municipal da Feira, o Ex.mo snr. dr. Alexandre Martins de Andrade, pessoa, muito considerada no nosso distrito, pela lhanesa do seu trato e qualidades morais.

Subdelegação de Saúde de Espinho

Novamente avisam-se todos os Pais para levarem os filhos à vacinação, pois, infelizmente ainda surgem casos de paralisia infantil e outras doenças infecciosas.

Armistício

A Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, vai, no próximo dia 11 — segunda-feira — pelas 11 horas, descerrar uma lápide em homenagem «Aos Combatentes Mortos pela Pátria», junto ao Monumento do Largo dos Combatentes.

A cerimódia comemorará o 50.º aniversário da assinatura do Armisticio, e será feita a Guarda de Honra por uma Companhia do GACA 3 e estarão presentes, representações de vários organismos militares e civis desta Vila.

Será orador o Ex.mo Sr. Coronel Alves da Silva, ex-comandante militar de Espinho.

Os militares espinhenses mortos em defesa da Pátria, não foram esquecidos na sua terra natal

Conforme anunciamos no número transacto, pelos Srs. Coronel Mário Fernandes da Ponte, e Major Amilcar Sampaio Rodrigues, respectivamente, Comandante Militar de Espinho, e Comandante do G. A. C. A. - 3, realizaram-se no Sábado transacto, sentidas homenagens à memória dos militares naturais de Espinho, que perderam a vida em defesa da Pátria nas províncias Ultramarinas.

Pelas 10 horas teve início na Igreja Matriz, Missa pelas almas dos citados defuntos, celebrada pelo rev.º Artur Martins da Silva, pároco desta Vila, à qual assistiram os citados comandantes e outros oficiais, sargentos e soldados; Direcção e sócios da Liga dos Combatentes, do nosso Concelho; Comandante e Chefe da Secção local da Polícia de Segurança Pública, e Comandante e guardas do posto da G. N. Republicana desta Vila, representantes da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa local, representações das duas corporações de Bombeiros, com as respectivas bandeiras e muito povo.

Junto ao altar-mor fazia a guarda de honra a banda de clarins do GACA 3, que ao evangelho executou a Marcha de Continência, seguida do toque de Sentido.

O templo paroquial ostentava ornamentação adequada ao acto.

Finda a missa, as entidades oficiais militares e civis e numeroso público, dirigiram-se para o cemitério municipal onde foram prestadas honras militares e depostas flores nos jazigos e campas onde jazem restos mortais dos filhos de Espinho que sacrificaram a vida em defesa da Pátria.

Noite de S. Martinho

A «NOITE DE S. MARTINHO» não passará despercebida nesta vila

No Grande Casino de Espinho

E' já tradicional no Grande Casino de Espinho comemorar-se a Noite de S. Martinho, que será particularmente animada, conforme se depreende do programa que noutro lugar publicamos, na próxima 2.ª-feira.

No Salão Nobre da Piscina

Neste amplo salão, hoje, com início às 22 horas, também será festejada a NOITE DE S. MARTINHO com um aliciante programa no qual tomam parte os conjuntos: «Os Lunares» e «Bossa Nova», e terá também a colaboração apreciavel de JOSÉ NOBRE, acompanhado pelo distinto pianista HENRIQUE PEIRÓ, gentilmente dispensados pela Direcção do Grande Casino de Espinho. Marcação de Mesa, na «Casa Linarte.

III Colóquio Regional de Aperfeiçoamento Profissional dos Farmacêuticos em Aveiro

Por motivo de um acto oficial que se realiza na cidade de Aveiro justamente à hora para a qual estava marcado o início do III Colóquio Regional de Aperfeiçoamento Profissional dos Farmacêuticos, em Aveiro, organizado pela Comissão Coordenadora das Actividades Culturais do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, com a colaboração da Comissão de Defesa dos Interesses das Farmácias dos Concelhos de Aveiro e Ílhavo, foi decidido adiar este Colóquio para o próximo dia 23 do corrente mantendo-se o programa e o horário anteriormente indicados.

PASSAGENS-HOTEIS
RESERVAS NA
TRANSNAUTICA
PORTO LISBOA
Rua Júlio Dinis, 739
Telef. 67068 e27173 (8 linhas)

EDUARDO MAIA
MÉDICO
Boca-Dentes
Largo Marquês da Graciosa - 49
Telef. 9 2 00 34 — ESPINHO

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 9, o sr. António Pereira Resende, de Lourosa; e a senhorinha Maria Fernanda da Cruz Loureiro, filha do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde;

Amanhã, dia 10, as meninas Adelina da Conceição Oliveira dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e Maria de Fátima, filha do sr. Manuel do Couto Capela; o sr. Serafim dos Santos Tavares; e a sr.a D. Maria Amélia Silva da Rocha, mãe do sr. Victor Armando da Rocha Morgado;

— em 11, a sr.a D. Amélia da Silva Lopes, irmã do sr. Carlos de Oliveira; o sr. Manuel Couto Rodrigues da Silva; o menino Manuel da Silva Salgueiro; e o sr. Pompeu Joaquim Gomes da Silva, filho do sr. Joaquim Pinto da Silva, ausente em Benguela-Angola;

— em 12, a menina Helena Vaz de Pina Cabral, filha do sr. Felisberto de Pina Cabral; e o sr. José Pereira de Oliveira;

— em 13, as meninas Maria de Jesus Ribeiro, filha do sr. Serafim Gomes Ribeiro, de Travanca-Vila da Feira, Maria do Rosário Belo Zenha, filha do sr. Manuel Francisco Zenha; e o sr. Jaime António Gil;

— em 14, a sr.a D. Celeste Alves Dias de Sá, esposa do sr. Alfredo Rodrigues de Sá, de Guetim; as meninas Rosária Correia, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia, e Glória P. de Sá Mota, filha do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta; os srs. Armando Crespo, ausente em Lisboa, Acácio Proença, José Fernandes Lago, António Pinto de Almeida, Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta, e António Estevão Galego, ausente em Matosinhos; e o menino José Maria de Oliveira Sengo, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, residente na Granja,

— em 15, o menino Mário Brandão, filho do sr. José Henrique Mourão Brandão.

«Defesa de Espinho»
Quadro de Honra de 1968

Dignaram-se já pagar a assinatura deste jornal para o ano de 1968, além de outros já registados, os nossos dedicados assinantes seguintes, que assim demonstram não só a sua estima pelo jornal como o seu acrisolado bairrismo:

Francisco Duarte, Firmino Rodrigues Vinhas, D. Maria da Conceição da Costa Pais e D. Angela Gomes da Silva, todos de Espinho; Fernando F. de Oliveira e Sá, de Cardal do Douro; D. Maria Celene Casal Ribeiro da Silva, ausente em Benguela; Armínio Ferreira Neto e José dos Santos Almeida, de Espinho.

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

BAR RESTAURANTE
Golfinho
ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA
ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, Nº 276 — Telef. 920925
ESPINHO

A OBESIDADE

desfeia e incomoda. Liberte-se desse peso doentio praticando ALTA CULTURA FISICA — Ginástica, Maçagem, Banhos, Nutrição, etc. — sob a orientação do Prof. Sá Couto. Lições individuais e em curso. Tel. 92 07 49. ESPINHO.

Passa-se

Mercearia, vinhos e frutas — habitação com mobilias, armazem, tudo moderno e legalizado, com alvará sanitário, bom apuro, motivo de retirada. Telefone 53885 no Porto — junto à estação de Campanhã.

Passa-se

Salão de Cabeleireiro, fazendo bom apuro, bem situado e boa clientela — motivo de doença. Rua 8, n.º 681 — Salão Ren.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Segunda-feira, 11 de Novembro de 1968

Noite de S. Martinho

No Salão Nobre — m/ 17 anos

à meia - noite

Sensacional acto de variedades com o gracioso ballet inglês

THE MANHATTAN DANCERS

a parelha de baile acrobático

LOS MATURANAS

a voz portuguesa de

JOSE RAUL

e a grande sensação da temporada, o famoso trio vocal feminino

E L L A S

Acompanha o conjunto de

ENRIQUE PEIRÓ

à 1,30 horas

Grandiosa sessão de fados com a novel

ADELAIDE RODRIGUES

e a consagrada

DEOLINDA RODRIGUES

à guitarra JOSÉ PEREIRA e à viola JOAQUIM DOS ANJOS
e ainda o popular conjunto MARIA ALBERTINA

CEIA REGIONAL

Caldo verde, bolos e arroz de bacalhau, rojões à moda do Minho, castanhas, etc.
Música de baile por três excelentes conjuntos

Figuras do Passado

Já lá vão umas boas dezenas de anos, a rondar pelo meio século.

Viera dos Arcos de Valdevez, talvez com a profissão que sempre teve até à morte, o Barbosa das Cautelas.

O seu andar pausado e uma voz roufenha apregoava aos habitantes um número mais ou menos bonito e a sua garganta esforçava-se mais na véspera da extracção, chamando os fregueses e lembrando-lhes a oportunidade com o aliciante «Amanhã anda a roda». No tempo de verão usava um boné escuro de pala de veraniz preto e, quando a chuva do inverno caía mais impiedosa, o nosso homem usava um largo capote de oleado com um grande capuz, que só lhe deixava de fora, a larga bigodeira.

Não havia, ao tempo, o estribilho de que «beber vinho é ajudar um milhão de portugueses; mas o Barbosa antecipava-se umas dezenas de anos e lá os ajudava, conforme podia.

Quando a venda era melhor, umas tripas na tasca do Ti Antero, onde hoje é uma livraria, na Rua 19, eram acompanhadas de uma boa caneca do verdasco, mas não das pequenas, que ele gostava de beber pela medida grande.

Morreu pobre, mas deu dinheiro a muita gente e um freguez de Paramos, bafejado com a sorte grande, ofertou-lhe quatro grandes moedas de oiro, que ele usava a balançar numa corrente que sempre lhe pendeu do colete, até que audacioso larápio lha conseguiu palmar, talvez quando os vapores do alcool lhe houvessem turvado a vista e lhe diminuissem as condições de segurança.

Pelo Natal, tinha os seus fregueses certos e uma cautelinha de três vintens fazia a ventura de cada um dos da casa, até que o dia grande lhes fazia ruir as esperanças de se tornarem ricos.

Palmilhou as ruas de Espinho durante muitos anos, quando a nossa Rua 19 era um túnel, com as suas árvores frondosas e uns bancos nos passeios, onde ele muitas vezes se sentava, a descansar o corpo e apregoando sempre, que às vezes podia passar alguém que se tentasse...

Deixou filhos e um deles tentou seguir-lhe as pisadas, mas não o conseguiu e acabou por morrer na miséria.

Tinha uma especial predilecção pelo «vinho de 4», uma marca de vinho fino que se vendia, ao tempo, e era medido, geralmente aos copos de quarteirão, mas não despresava o outro vinho, quer fosse verde ou maduro.

Tinha o seu quartel general à beira mar, perto de uma tasca que, a esse tempo, pertencia ao Cabo de mar Silva e, perto do passeio, amparada num tripé, fez afixar a sua taboleta, com letras pintadas, onde se podia ler:

«Eu sou um grande coração, Tinha uma cachorrinha chamada Paciência, fugiu-me! Diabo leve quem a tem, Fiquei no Mato à procura do Coelho, Ora lá Está Ele! Até que enfim! (já não é sem tempo) Graças ao Diabo que a sorte Grande está Aqui. Tenho corrido todo o Mundo à procura da Minha sorte, está aqui Cidadãos! Graças a Deus! Amanheceu estava pobre, anoiteceu, estava rico.

Viva a Pátria»

Assim tinha o Barbosa que fazer a sua propaganda própria, pois que, nesse tempo, não se falava em Rádio nem na Televisão, mas é muito possível que hoje se não faça muito melhor.

Morreu ignorado o primeiro cautelheiro que teve Espinho e que, se não enriqueceu toda a gente, foi porque não calhou, que ele bem se esforçava por meter a fortuna em casa dos outros, fortuna que, nem a ele próprio sorriu. — A. P.

Revistas Periódicas

OLIVA — Recebemos o n.º 60, de Outubro, desta conceituada revista de Moda e Literatura, o qual comemora o seu 12.º ano de vida, entrando assim no seu 13.º ano de publicação. — E' sua ilustre directora a consagrada poetisa Alice de Azevedo, que à sua Revista tem dedicado o melhor da sua inteligência e do seu esforço. — Bem redigida e òptimamente colaborada, «Oliva» é, sem dúvida, uma das melhores publicações no género do País.

A' ilustre directora da OLIVA, «Defesa de Espinho» endereça os mais cordiais cumprimentos, desejando que as suas edições se façam ainda por muitos largos e bons anos, apresentando à distinta Senhora as suas mais sinceras felicitações.

Do número em referência, salientamos os seguintes títulos, referentes à matéria inserta:

Às tuas mãos — Alice de Azevedo; O ANIVERSÁRIO DA «OLIVA» — Isaura Correia Santos; A melhor maneira de morrer — Hugo Rocha; Café das três — Jorge Ramos; Fernando, o Bolinhas — Marília Loreto Coimbra; Arco-íris feminino — Rollin de Macedo; Cego do Maio — António Leite Macieira; O Apaixonado — Zilda Candeias Varandas; Do Purgatório — Luís Clemente Ribeiro; Caminhos do Mundo — Carlos de Riobom; Uma nova parceria musical — Dora Correia da Silva; Desfiles de Elegância, comentados por Alice de Azevedo; Cantinho da Saudade — Amador Rezende; Página Antiga — Jorge Condeixa; Mutatis Mutandis — Maria Pimentel Montenegro; Sorriso — O. Valdez dos Santos; Meus olhos — Alice de Azevedo; Livros e Autores (apreciações literárias); Margarida d'Abal — Maria Padi; Página Infantil — Martha de Mesquita da Câmara; PÁGINAS DE MODA; — Culinária e ainda outras secções.

Casa — Compra-se

Em Espinho ou perto de Espinho, com três quartos, no mínimo, e com as dependências necessárias para pequena família. Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 205, ou para o telefone 920128.

Inglês — Francês

Professor diplomado lecciona liceus — técnicas, etc.
Telef. 62471 — O. Azemeis.

Registo Social

Dr.ª Maria Margarida Santos Silva

Acaba de concluir a sua formatura em Germânicas pela Universidade de Lisboa, a prendada filha do nosso amigo, assinante e colaborador snr. Ramiro Santos Silva e da sr.a D. Regéria de Oliveira Santos Silva residentes em Lisboa. Parabens e felicidades à nova doutora, compartilhada pelos seus extremosos pais.

Comendador Domingos Francisco de Bastos

Após seis meses de permanência entre nós, como vem fazendo anualmente, retirou para a cidade de Belém-Pará-Brasil, com sua dedicada esposa, nossa estimada conterrânea, o nosso prezado amigo e assinante sr. Comendador Francisco de Bastos, importante industrial e proprietário.

Comendador Ferreira de Matos

— Também este distinto patricio, e grande comerciante no Rio de Janeiro, após a habitual temporada no seio da Pátria, com sua digna esposa e nossa estimada conterrânea, se retirou para a cidade do Rio de Janeiro.

— Aos dois distintos patricios e seus familiares desejamos felicidades e cá os esperamos no próximo ano, se Deus quizer.

Abel de Almeida

Ao cabo de seis meses de permanência em Portugal, em companhia de sua esposa, e de visita a seus familiares, residentes em Argoncilhe, regressou ao Rio de Janeiro onde é importante comerciante e proprietário, o nosso patricio, sr. Abel de Almeida. Felicidades eis o que desejamos ao digno casal.

Publicações

NOVA ANTENA — Revista de Televisão e Rádio

Aprás-nos registar o aparecimento desta nova revista ilustrada e que é o Semanário oficial da «Rádio Televisão Portuguesa», «Rádio Renascença» e «Rádio Clube Português», a qual apresenta apreciável colaboração das especialidades a que se dedica e que vai, por certo ser bem recebida pelo público em geral.

A Capa colorida, ostenta a figura do apreciado actor cómico, RAUL SOLNADO, que por si, só, é uma atracção.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Delegação em Aveiro

IV Campeonato Distrital de Futebol

Inicia-se este mês o IV Campeonato Distrital de Futebol, promovido pela Delegação da F. N. A. T. em Aveiro, no qual participam os seguintes organismos:

Celulose, Corfi, Estaleiros de S. Jacinto, Casa do Povo do Luso, C. R. P. de Mogofores, Molatiex, Oliva, Paula Dias, Sachs, Casa do Povo de Santa Maria de Lamas e C. R. P. de Vilarinho do Bairro.

Os Centros são divididos em duas zonas geográficas — Norte e Sul, realizando-se uma final, em duas voltas, entre os dois primeiros classificados de cada zona, para apuramento dos dois representantes aveirenses à fase nacional.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —

CONSULTÓRIO

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920599

ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

ALUGA-SE

2 QUARTOS a professoras, ou alunos, em casa particular. Informa-se nesta Redacção.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805

ESPINHO

HOMENAGEADO NO BRASIL

o Presidente da Câmara Municipal de Espinho

Rio de Janeiro — Outubro — Tendo-se deslocado ao Brasil em viagem particular, na companhia de sua esposa, foi homenageado pela colónia espinhense do Rio de Janeiro o sr. dr. António Pereira Pinto, ilustre presidente da Câmara Municipal de Espinho.

O titular do município espinhense era aguardado no aeroporto do Galeão pelo nosso conterrâneo e colaborador Manuel Laranjeira e esposa, Teófilo Pereira de Sousa e Domingos Couto, que apresentaram ao ilustre casal cumprimentos em nome de todos os espinhenses.

Instalado num hotel de Ipanema, a bela praia que uma canção tornou conhecida no mundo inteiro, o casal Pereira Pinto recebeu inúmeros cumprimentos de espinhenses que não quiseram deixar de manifestar ao presidente do Município a sua satisfação pela visita e do Presidente e Vice-Presidente da Casa de Espinho, instalada num dos subúrbios do Rio de Janeiro.

Do que tem sido a permanência e o convívio do Dr. António Pereira Pinto com os seus conterrâneos fala melhor esta reportagem que apresentamos aos nossos leitores já que homenageando o presidente da Câmara Municipal, os nossos conterrâneos estão ainda e sempre, como é hábito neles, voltados para a sua e nossa terra, confraternizando, matando saudades, recordando.

Falando na Televisão Excelsior o Dr. António Pinto exaltou as belezas naturais de Espinho e a hospitalidade da sua gente

Acompanhado do nosso companheiro Manuel Laranjeira, de Teófilo Pereira de Sousa, de Domingos Couto e de Francisco Neves, o dr. António Pereira Pinto participou como convidado de honra do programa «Portugal em Destaque», levado ao ar aos domingos, de 12 às 12,30 horas, na Televisão Excelsior, uma das mais prestigiosas e ouvidas estações de televisão do Rio de Janeiro.

Entrevistado pelo excelente jornalista e repórter Nelson Romar, o presidente do município salientando que se encontrava em visita particular, destituído de quaisquer funções oficiais, agradeceu a oportunidade para poder levar aos telespectadores uma ideia do que era Espinho como estância balnear de 1.ª classe e lembrando a grande frequência de portugueses do Brasil e de brasileiros que se verifica em Espinho.

Enumerou e relevou os motivos de atracção de Espinho enaltecendo as suas praias, a sua piscina, o casino, o parque de campismo, os cinemas, os hoteis, as excelentes casas de convívio que são os cafés, os clubes locais, o aero-clube, o clube de golf e frisou ainda a amabilidade da gente de Espinho para com as suas visitas.

A seguir o programa projectou uma série de excelentes fotografias de Espinho, da colecção do nosso querido conterrâneo Teófilo Pereira de Sousa, a quem Espinho tanta divulgação e tanta amizade deve, enquanto o nosso camarada Manuel Laranjeira era entrevistado sobre a actualidade do futebol português.

Foi uma magnífica jornada de propaganda para Espinho, uma vez que a televisão tem uma penetração imensa e o programa de que participou o nosso presidente do município é o mais visto no horário.

Declarações do Dr. António Pinto a «O Mundo Português»

Sempre acompanhado pelos nossos conterrâneos Manuel Laranjeira, Teófilo de Sousa e Domingos Couto, o presidente da Câmara de Espinho e sua esposa estiveram na Redacção de «O Mundo Português» onde foram apresentados ao Com. Júlio Caldas e ao jornalista e escritor Dr. Alves Pinheiro. Recebidos no gabinete destes ali se demoraram cerca de uma hora em amena conversa e em troca de impressões.

Na redacção do grande jornal o dr. António Pinto foi depois entrevistado pelo jornalista Cristiano Martins, cujos termos da entrevista publicaremos pròximamente no nosso jornal.

Espinho propagandeada aos microfones de «Portugal aos Domingos»

Mais tarde o Dr. António Pinto concedeu, aos microfones da Rádio Eldorado, da cadeia Globo de Rádio e Televisão, uma curiosa entrevista para o Programa «Portugal aos Domingos», do jornalista António Campos.

Respondendo às perguntas do jornalista José Moreno, o dr. António Pinto voltou a exaltar Espinho e as suas belezas naturais, convidando todos os ouvintes da emissora e do programa a visitar Espinho, nas suas viagens a Portugal, para comprovar as suas afirmações.

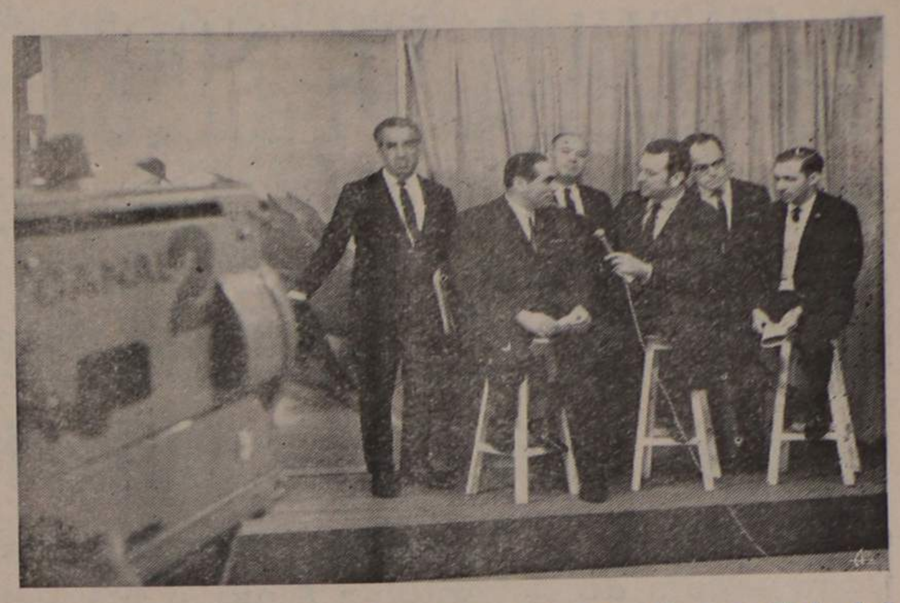
Ali o dr. António Pinto quiz deixar pública a sua gratidão aos espinhenses, tão dedicados à sua terra e tão operosos na difusão dela.

Recebido no Centro de Turismo de Portugal pelo Dr. Felner da Costa o Presidente da Câmara Municipal

Também acompanhados pelos nossos conterrâneos já citados o Dr. António Pereira Pinto esteve no Centro de Turismo de Portugal onde visitou as instalações e depois foi recebido pelo Director do Centro dr. Felner da Costa.

O dr. Felner da Costa agradeceu a visita e aproveitou o ensejo para trocar impressões com o presidente da Câmara Municipal de Espinho sobre o funcionamento da Comissão Municipal de Turismo e de lhe solicitar o envio de propaganda de Espinho, pois o Centro vive sempre o grave problema da falta de material de propaganda.

Foi do maior proveito esta visita pois da conversa de ambos foram retirados elementos para futuro.



O Presidente da Câmara Municipal de Espinho na Televisão Exelsior do Rio de Janeiro, Canal 2

Acompanham-no, além do radiolista Nelson Thomaz, que o entrevistou, Teófilo Pereira de Sousa, Domingos Couto, Francisco Neves e Manuel Laranjeira. Foi dia de Espinho no Rio de Janeiro.

O título de Sócio Honorário

da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria

e as insígnias honroríssimas

da Irmandade de Nossa Senhora da Candelária

Recebido na Casa da Vila da Feira com solene sessão da Directoria e a presença dos representantes dos mais altos orgãos administrativos da instituição, sócios fundadores e beneméritos e ilustres amigos da instituição, o dr. António Pereira Pinto visitou na companhia de sua esposa a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria do Rio de Janeiro tendo ocasião de conhecer de perto a grandiosa instituição que tão bem acolheu em 1961 a caravana do Sporting de Espinho e tantos representantes de Espinho tem tido nos seus corpos directivos.

Pela Directoria usou da palavra o Director de Relações Públicas Carlos Anastácio que proferiu uma brilhante saudação aos visitantes e particularmente ao snr. Dr. António Pereira Pinto, destacando o quanto a sua visita reforçava os laços de muita amizade que ligam de longa data a instituição a Espinho. E para marcar as raíses dessa amizade lembrou a fundação do sector desportivo daquela Casa pelo espinhense Adalberto Bodas; a criação do magnífico Grupo Folclórico pelo espinhense Manuel Laranjeira; os notáveis serviços prestados à instituição por dirigentes de Espinho, como Domingos Pereira Bernardes e Narciso Gomes de Oliveira, o primeiro servindo em várias gestões; a visita inesquecível da embaixada do voleibol espinhense em 1961; e a recente visita do Vice-Presidente sr. Benjamim Ferreira da Rocha ao Sporting de Espinho onde foi fidalgamente recebido quando ali foi entregar a Moção de Congratulações pela brilhante vitória do Clube na Taça Ribeiro dos Reis.

O snr. Dr. António Pinto, para fazer o elogio da instituição, fez um retrospecto das visitas que já havia efectuado ressaltando a notável acção dos portugueses no Brasil, ali posta à prova de maneira surpreendente e inequívoca. Disse já saber da grandeza da instituição e felicitou todos os seus responsáveis e fundadores, fez a apologia da amizade Espinho-Feira e cumprimentou os espinhenses que tem honrado o nome da sua terra trabalhando por uma instituição de tal envergadura.

A seguir o Grupo Folclórico da Casa da Vila da Feira, sob o comando do nosso compaheiro Manuel Laranjeira, seu fundador, e de sua esposa D. Maria Luísa Lamoso Laranjeira, hoje sua preciosa auxiliar, fez uma rápida exibição para os visitantes. Antes, porém, o nosso camarada historiou a formação do Grupo e a posição que ele ocupa no Rio de Janeiro entre os demais agrupamentos, caracterizando-se pelo total respeito ao folclore e à etnografia da região feirense e usando os trajos de trabalho do Grupo de Paços de Brandão, bem como apresentando todas as suas danças e cantares.

Durante o coquetel que se seguiu, e ao qual compareceram além dos convidados os espinhenses Teófilo Pereira de Sousa e senhora, Francisco Neves, senhora e filha, Elísio Ferreira Baptista, Domingos Bernardes e senhora, o ilustre brasileiro Dr. Paulo Tacla, que quis homenagear os visitantes oferecendo-lhes valiosa lembrança, e vários representantes da imprensa, pelo Director do Dep. de Secretaria da Casa e nosso companheiro e conterrâneo Manuel Laranjeira foi anunciada a concessão do título de Sócio-Honorário da instituição, facto sublinhado com os mais calorosos aplausos. O snr. Dr. António Pinto, emocionado, agradeceu a homenagem e elogiou vivamente o Grupo que acabava de exibir-se felicitando os seus responsáveis e componentes e agradecendo a hora tão agradável e evocativa da terra distante que acabava de passar.

* * *

Acompanhado ainda pelo nosso companheiro Manuel Laranjeira e pelos nossos conterrâneos snr. Francisco Neves e D. Ana Campos Neves, o casal Pereira Pinto foi recebido com as maiores referências na Irmandade de N. S. da Candelária, a mais prestigiosa instituição religiosa do Brasil. O snr. Dr. António Pinto começou por visitar o Educandário Gonçalves de Araújo, notável obra de assistência que educa, cria e ampara mais de duzentas meninas de idades que variam entre quatro e dezoito anos e que sejam orfãs. Depois os ilustres visitantes percorreram as instalações do Hospital Frei António (hospital de leprosos) onde verificaram as extraordinárias

continua na pág. seguinte

A Gratidão — Pessoal e representativa

Emocionado até às lágrimas o dr. Pereira Pinto agradeceu a manifestação de carinho que com sua esposa, recebia. Agradeceu da melhor maneira. Por si e pela terra que representava. Terra que pode orgulhar-se dos filhos que tem por longe.

O TÍTULO DE SÓCIO HONORÁRIO

continuando da pág. anterior

condições de atendimento humano e assistencial em que ali se encontram algumas centenas de leprosos recuperáveis.

O Com. Horácio Salvador e vários dirigentes da Irmandade acompanharam os visitantes tendo o primeiro salientado, em vibrante ovação, a honra da visita e historiado a vida e as actividades da instituição, saudação essa que mereceu do dr. António Pinto comovida resposta.

Dali foram os visitantes para a Igreja da Candelária onde, antes da Missa da Irmandade, visitaram as magníficas instalações do Consistório, quase um museu, e da Sacristia de um dos mais notáveis templos do Brasil. Para a participação na Missa foram impostas ao dr. Pereira Pinto, a Manuel Laranjeira e a Francisco Neves, as opas de Irmãos, com as quais se integraram no rito solene da Missa.

Dias depois, o Provedor da Irmandade de N. S. da Candelária, Com. Frutuoso Pereira Ramos, que não pudera estar presente à visita, acompanhado de sua esposa, esteve no hotel onde se encontrava instalado o snr. dr. António Pinto para proceder à imposição das insígnias da Irmandade ao presidente do município espinhense e a sua esposa.

Notável lição sobre GILBERTO FREIRE

no Instituto de Estudos Portugueses do Liceu Literário

Homenagem ao dr. António Pinto, a Manuel Laranjeira e a Espinho

Citado o Prof. Dr. Miranda Barbosa

Visitando o Liceu Literário Português em dia de aula no Instituto de Estudos Portugueses, o dr. António Pinto viu ali ser homenageada a sua terra de forma inesquecível. O académico e historiador Prof. Dr. Pedro Calmon, convidou para a mesa de honra o ilustre presidente da Câmara Municipal de Espinho e o jornalista Manuel Laranjeira, que, juntos com o ilustre orador e mestre brasileiro e com o Ministro Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal dr. Mendes da Luz, o General Jonas Correia, o Almirante Braz da Silva, os Com. Evaristo Alves, Presidente do Liceu, e Manuel Fernandes da Costa, Vice-Presidente do Liceu e João dos Santos Leiria, da Casa de Portugal do Rio de Janeiro, constituíram a mesa que presidiu aos trabalhos.

Inesquecível lição proferiu então o Dr. Leandro Tocantins, ilustre mestre e secretário do Ministro da Justiça do Brasil, sobre a obra e o homem luso-brasileiro que é Gilberto Freire. E a surpresa veio no momento em que entre as fontes de que se valeu para ilustrar o seu notável trabalho citou abundantemente o ilustre espinhense e Vice-Reitor da Universidade de Coimbra Prof. Dr. Miranda Barbosa. No encerramento da aula magnífica, com aquela fluência notável que de si o fazem um dos maiores oradores de língua portuguesa, o Prof. Pedro Calmon teceu um hino de louvor a Espinho saudando a presença do presidente da sua Câmara Municipal e o jornalista Manuel Laranjeira de quem é amigo pessoal. Fez o elogio da lição proferida pelo dr. Leandro Tocantins e encerrou a sessão desejando ao dr. António Pinto uma boa estadia em terras brasileiras e um feliz regresso à «bela praia atlântica que beira o Porto».

Após esta aula o dr. António Pinto visitou as magníficas instalações do Liceu Literário Português, que percorreu encantado.

Antes, o presidente da Câmara de Espinho havia estado no Real Gabinete Português de Leitura onde teve a oportunidade de visitar a mais prestigiosa e notável instituição de fundação portuguesa do Brasil e que se encontra em obras de restauro.

A procissão de N.a S.a da Ajuda e a Entronização da Imagem na Casa de Espinho

teve a presença do Casal Pereira Pinto

Jantar de recepção ao sr. Presidente da Câmara

Este ano a Procissão de N.ª S.ª da Ajuda, organizada pela Casa de Espinho, revestiu-se de invulgar solenidade e brilhantismo. Presente o Presidente da Câmara Dr. António Pereira Pinto e sua esposa sr.a D. Maria Guiomar Adrego Pinto que participaram da procissão e depois, na Casa de Espinho, procederam à entronização da imagem que Espinho ofereceu aquela Casa.

A sr.a D. Maria Guiomar procedeu ao corte da fita simbólica que vedava o acesso ao nicho onde ficou entronizada a imagem da padroeira de Espinho e o dr. António Pinto ligou a iluminação interior do pequenino santuário.

Depois, com a presença de vários conterrâneos e de inúmeros associados, o Grupo Folclórico da Casa de Espinho exibiu-se especialmente para os ilustres visitantes, tendo recebido os elogios e as felicitações do senhor Presidente da Câmara e de sua esposa.

A seguir exibiu-se na Casa de Espinho o Grupo Folclórico da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, que homenageou o presidente da Câmara de Espinho antes deste se retirar da festividade.

Estando presente o jornalista espinhense Manuel Laranjeira, Director de um dos mais prestigiosos Grupos Folclóricos do Rio de Janeiro, os responsáveis pelo Grupo transmontano convidaram-no a fazer a apresentação em honra do dr. António Pinto e Senhora. Após a brilhante exibição do Grupo Guerra Junqueiro os visitantes retiraram-se a fim de que o casal Pereira Pinto visitasse o Maracanãzinho onde estava a realizar-se a final do festival nacional da canção.

Jantar de Homenagem

No passado dia 12, às 21 horas, a Casa de Espinho homenageou com um jantar de cerca de noventa talheres o Presidente da Câmara Municipal de Espinho e sua esposa. Presentes os dirigentes da instituição, associados, os espinhenses do Rio de Janeiro, com excepção do nosso camarada Manuel Laranjeira, que estava impedido de estar presente por fazer parte da Comissão Organizadora do II Festival Folclórico Português do Rio de Janeiro que se realizava naquele dia, e o deputado e senhora Mauro Magalhães.

Aos brindes usaram da palavra o 1.º Secretário da Casa de Espinho, que fez a saudação e as honras da Casa e anunciou a concessão do título de Sócio Honorário da instituição ao sr. dr. António Pinto. O dr. Mauro de Magalhães fez também uma saudação em nome dos brasileiros presentes e, finalmente, o sr. Dr. António Pinto agradeceu em seu nome e no de sua esposa todas as homenagens de que havia sido alvo tecendo várias considerações sobre a Casa de Espinho e as suas responsabilidades e sobre a acção notável, em favor da sua terra, dos espinhenses do Rio de Janeiro.

A voz dos espinhenses

Entre os presidentes das Casas de Espinho e da Vila da Feira, o nosso colaborador Manuel Laranjeira, saúda o dr. António Pereira Pinto em nome dos espinhenses do Rio do Janeiro. O mesmo timbre de sempre na sua voz: — Amor a Espinho, respeito aos seus homens de valor, uma total independência no falar e no sentir

A exemplo doutras manifestações a espinhenses os nossos conterrâneos homenagearam num inesquecível almoço de confraternização o Presidente da Câmara de Espinho e sua Esposa

Numa Churrascaria da cidade, a mesma onde já haviam homenageado dr. César Moreira Baptista, nosso ilustre conterrâneo e actual Secretário de Estado da Informação e Turismo, reuniram-se os espinhenses do Rio de Janeiro e os melhores dos seus amigos para homenagear o Presidente da Câmara Municipal de Espinho dr. António Pereira Pinto e sua esposa sr.a D. Maria Guiomar Adrego Pinto.

O excelente salão particular do restaurante foi preparado especialmente para esta promoção dos espinhenses e toda a imprensa noticiou a homenagem veiculando o nome de Espinho e concitando os espinhenses a participar dessa jornada de convívio tão salutar.

A um canto do salão figuravam as bandeiras nacionais do Brasil e de Portugal ladeadas pelas bandeiras do concelho de Espinho, da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria e do Grupo Folclórico da «Casa de Espinho».

Primeira Visita à «Casa de Espinho»

Teófilo Pereira de Sousa, o Presidente da «Casa de Espinho», e alguns Directores, acompanharam o ilustre Casal Espinhense.

Mais de uma centena de convivas

Presentes, Portugueses e Brasileiros dos mais ilustres

O almoço de confraternização reuniu mais de uma centena de convivas estando a mesa principal, vistosamente florida, ocupada pelas seguintes personalidades:

Dr. António Pereira Pinto e Senhora, Marechal Augusto da Cunha Magessi, Deputado Mauro de Magalhães e Senhora; Dr. Paulo Tacla, Dr. Noel de Arriaga, director dos Serviços Administrativos do Centro de Turismo de Portugal, Coronel Silvestre Travassos, antigo comandante da Polícia Militar, Presidente da Casa de Espinho, sr. Amadeu Ferreira dos Santos e Senhora, Comendador Lúcio de Carvalho, Vice-Presidente da Federação das Associações Portuguesas, Deputados Mário Saladini, antigo director do escritório comercial do Brasil em Lisboa, e Gama Lima, Francisco Neves, senhora e filha e Elísio Baptista em representação dos espinhenses do Rio de Janeiro.

Presentes algumas das mais gradas figuras da colónia portuguesa entre os quais lembramos o Com. Manuel Lopes Valente, presidente do Orfeão Portugal, o Com. Manuel Fernandes da Costa Vice-Presidente da Beneficiência Portuguesa, José António da Silva Júnior e Benjamim Ferreira da Rocha, respectivamente presidente e vice-presidente da Directoria da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Macia do Rio de Janeiro, Carlos Anastário, director de Rel. Públicas da mesma instituição, António Pinto director da Obra de Assistência aos Portugueses, jornalistas Comendador António Campos, Cristiano Martins, José Moreno, Nélson Romar e Jaime Bernardes da Silva, correspondente especial do «Diário Popular» no Brasil, brasileiros ilustres como o sr. Rubens Caçapava, da Administração Regional do Centro, e senhora, etc..

O jornalista David Nasser, grande amigo de Espinho e do nosso companheiro Manuel Laranjeira, enviou-lhe um telegrama de congratulações cumprimentando os espinhenses na pessoa do seu presidente e lamentando não estar presente no Rio para comparecer.

A força duma tradição na voz bem espinhense e qualificada de Elísio Baptista

Com aquele inegável talento que possue, a verve deliciosa que o transforma em conversador emérito, Elísio Baptista foi o responsável pela manutenção duma tradição que se enraíza e cada vez é mais apreciada entre os espinhenses e elogiada pelos que dela participam.

Falando como espinhense, Elísio Baptista fez uma síntese admirável do que era Espinho e como se sente a sua gente. Então pedia aos que pela vez primeira se reuniam com os espinhenses que se levantassem para receberem, de pé, e com aplausos a qualidade de Amigos de Espinho, participantes duma família extraordinária que no Rio de Janeiro cresce cada vez mais.

Entre os mais emocionados pelo inesperado da tradição estava o Marechal Augusto Magessi Pereira, dos mais ilustres e venerandos homens do Brasil de hoje, grande amigo de Portugal e dos portugueses e que ali estava pelos laços de muita estima que o prendem ao nosso companheiro Manuel Laranjeira.

De registar que a esta altura, colhido também pela emoção, o sr. Dr. António Pereira Pinto se levantou e de pé recebeu com palmas os novos espinhenses pelo coração e aplaudindo também a forma como os seus conterrâneos sabem mexer com a sensibilidade dos brasileiros seus amigos.

São muito diferentes os problemas vistos de longe e com a amargura da ausência — síntese duma saudação feita pelo nosso camarada Manuel Laranjeira

Falando em nome dos espinhenses o jornalista e nosso conterrâneo Manuel Laranjeira, falando de improviso, começou dizendo um soneto do poeta Rodrigues Canêdo, seu amigo particular e querido, escrito há muitos anos especialmente para Espinho e que, no seu entender, lhe assentava como uma luva para, naquele momento, falar em nome dos espinhenses do Rio de Janeiro ao presidente do município, por-

continua na pág. 6

A voz de ouro da Assembleia Legislativa

O Deputado Gomes Lima, grande amigo do jornalista Manuel Laranjeira, fez um discurso memorável à luso-brasilidade e ao amor dos espinhenses pela sua terra, tomou como mote uma frase do nosso conterrâneo no seu discurso de saudação, e assombrou a magna assembleia com o seu poder oratório

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência Apartado 91

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

7.ª Jornada

Resultados verificados na 7.a jornada, efectuada no transacto domingo:

Famalicão 2 Beira Mar 0; Ac. de Viseu 3 Salgueiros 2; Covilhã 1 Penafiel 3; Espinho 1 Torres Novas 1; Leça 3 Tramagal 2; Tirsense 2 Gouveia 1 e Boavista 4 Valecambrense 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Boavista	7	5	1	1	20-9	11
Famalicão	7	5	0	2	16-9	10
Salgueiros	7	4	1	2	15-6	9
Beira Mar	7	4	0	3	12-8	8
Ac. de Viseu	7	4	0	3	11-10	8
Penafiel	7	3	2	2	9-8	8
Tirsense	7	3	2	2	8-8	8
Leça	6	4	0	3	11-12	8
Tramagal	7	3	1	3	13-13	7
Torres Novas	7	2	3	2	8-8	7
Gouveia	7	3	1	3	6-10	7
Valecambrense	7	1	2	4	6-14	4
ESPINHO	7	1	1	5	6-13	3
Covilhã	7	0	0	7	5-18	0

ESPINHO 1 TORRES NOVAS 1

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem do sr. Armando Parati, do Porto, as equipas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Quim, Alcobia, Silva e Massas; Jaime e Luciano; Meireles, Teixeira, Momade (Artur) e Chico (Acácio).

T. NOVAS — Giesteira; Tuna, Rocha, Correia e Simões; Barosa e Nogueira; João Carlos, Borges, Real e Maia.

Ao intervalo: 1 0. Marcadores: Luciano (aos 42 m.) e Maia (aos 50 m.).

Prosseguiram no domingo passado os Nacionais de Futebol.

No Campo da Avenida, o clube local recebeu a aguerrida equipa do Torres Novas. A assistência embora não fosse em número muito avultado, foi, todavia, em quantidade razoável, dado o favoritismo que fazia crer para os espinhenses.

Esse favoritismo foi progressivamente decrescendo na medida em que o tempo regulamentar se ia aproximando e o resultado trazia uma equivalência de valores.

Embora entrando de rompante, os espinhenses dominaram infrutiferamente todo o primeiro tempo — permita-se nos o termo — pois os nossos avançados sentiam-se perdidos num terreno onde não havia combinação de jogo, cada um jogava para o seu lado, como queria e entendia, teimando em jogar a bola pelo ar e sempre pelo centro do terreno sem desmarcações que desse chance para melhor se internarem com perigo no último reduto adversário.

De tanto domínio surgiu um golo quase furtuito, com que viria a acabar a primeira parte.

No segundo tempo, o adversário não se conformou e procurou de quando em vez contra-atacar, fazendo-o sempre com perigo, o que valeu o tento da igualdade obtido por Maia aos 50 minutos.

Daí para a frente, foi uma luta desesperada por parte dos locais que viam fugir-lhes a vitória a que a exibição fazia jus, se não fosse a má actuação dos dianteiros.

A massa associativa local congratulou-se com o regresso ao rectângulo do experimentado José Alcobia. Na verdade a sua presença era imprescindível.

Alcobia, pelo primeiro ano que abraçou a carreira de treinador, não foi até à data nada feliz com a sua equipa. A falta de «matéria-prima» de qualidade é sensível. Os principais elementos da equipa em épocas anteriores, foram de abalada por este ou por aquele motivo, o que levou a enfraquecer o conjunto de forma a causar preocupações.

Apenas 3 pontos obtidos em 7 jogos, é realmente pouco. Melhores dias virão concerteza, o que todos ansiosamente esperam, para o bom nome do futebol espinhense.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Beira Mar-Boavista; Salgueiros-Famalicão; Penafiel-Ac. Viseu; T. Novas-Covilhã; Tramagal-Espinho; Gouveia-Leça e Valecambrense-Tirsense.

TRAMAGAL — ESPINHO

Desloca-se amanhã ao Tramagal o onze da Costa Verde para defrontar a turma local. Que vença o melhor são os nossos votos.

Campeonato Nacional da III Divisão

Zona B

Resultados:

Mortágua 0 Marialvas 0; Feirense 4 Vildemoinhos 7; Guarda 0 Lamas 2; Lamego 1 Oliveirense 0; Pinhelense 0 U. Coimbra 3 e Lourosa 8 Celoricense 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
União de Lamas	4	4	0	0	15-2	8
União de Coimbra	4	3	1	0	9-4	7
Lusitânia de Lourosa	4	3	0	1	11 2	6
Marialvas	4	2	1	1	5-2	5
Lamego	4	2	1	1	4-3	5
Feirense	4	2	0	2	10-8	4
Oliveirense	4	2	0	2	7-7	4
Lus. Vildemoinhos	4	1	1	2	6-10	3
Celoricense	4	1	1	2	5-12	3
Mortágua	4	0	2	2	2-10	2
Guarda	4	0	1	3	4-9	1
Pinhelenses	4	0	0	4	2-11	0

Jogos para amanhã — Mortágua Feirense; Vildemoinhos-Guarda; Lamas-Lamego; Oliveirense-Pinhelense; U. Coimbra Lourosa e Marialvas Celoricense.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I Divisão

Resultados da 3.a jornada — Alba 0 Anadia 0; P. de Brandão 0 Estarreja 0; S. João de Ver 4 Pejão 1; Ovarense 4 Cucujães 0; Valonguense 0 Agueda 0; Bustelo 1 Arrifanense 1; Paivense 1 Cesarense 0 e O. do Bairro 2 Esmoriz 0.

A Ovarense comanda a classificação com 9 pontos, seguindo-se o S. João de Ver, O. do Bairro, Alba, Valonguense e Paivense, todos com 7 p. cada.

Juniores

LAMAS 2 ESPINHO 3

O Espinho alinhou com: — Lino; Branco, Neto e Julião; Miguel e Armindo; Pê, Valente, Tato, Lanzinha e Alberto.

O Sp. de Espinho foi conquistar uma preciosa vitória ao campo do seu adversário, não deixando porém, de sentir muitas dificuldades, o que, aliás, o desfecho indica.

Juvenis

ESPINHO 0 OVARENSE 0

Os espinhenses alinharam: — Eugénio; Zézinho, Vítor e Fernando; Quim e Macedo; Miguel, Armindo, Sá Couto, Delmar e Sousa.

Partida disputada com um certo equilíbrio em que o resultado traduz a verdade do jogo.

Hoquei em Patins

Camp.º Nacional da I Divisão

A Associação Académica de Espinho vem realizando uma magnífica prova no presente campeonato Nacional, que se está a disputar em Lisboa.

Ficou demonstrado claramente que o nível do hoquei patinado nortenho não sofre de inferioridade para com os do sul.

Vamos sòmente mencionar os resultados conseguidos pela Académica de Espinho, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa:

Campo de Ourique 3 Ac. de Espinho 3; Benfica 6 Ac. de Espinho 2; Cuf 1 Ac. de Espinho 3 e Parede 2 Ac. de Espinho 2.

A Académica de Espinho utilizou os seguintes jogadores: — Vitor, Vladimiro, M. Azevedo, A. Azevedo, Amadeu e Marçal.

— Na passada 5.a-feira e no Pavilhão do Infante de Sagres, teve o início da 2.a volta onde a Ac. de Espinho perdeu com o Valongo por 6-0.

Totobola

CONCURSO N.º 11

17 de Novembro de 1968

Se os leitores desejarem copiar... este é o nosso palpite

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sanjoanense - Leixões	1		
2	Braga - Atlético	1		
3	Benfica - Guimarães	1		
4	U. Tomar - Académica		x	
5	Beira Mar - Salgueiros	1		
6	Famalicão - Penafiel	1		
7	Ac. Viseu - T. Novas	1		
8	Covilhã - Tramagal	1		
9	Espinho - Gouveia	1		
10	Boavista - Tirsense	1		
11	Almada - Lusitano			2
12	Alhandra - Oriental	1		
13	Peniche - Torriense			2

Correspondências

ESMORIZ

4/11/68

DESPORTO

Campo da Barrinha — Vila de Esmoriz

Com o fim de entusiasmar os mais novos, e levá-los à prática do desporto-rei, um grupo de aficionados do Sporting Club de Esmoriz, levou a efeito no Campo da Barrinha, no passado domingo 3 um encontro de futebol, entre um grupo formado com desportistas de mais de 25 anos que denominaram «Os Coches» e outro com menos de vinte que denominaram «Os Yé-Yés». Sob a arbitragem do sr. António Moncela, auxiliado pelos Franclim Gago e Mister X, os grupos alinharam:

«COCHES» — Mário Tionga, Amilcar, Sabão e Matateu, Salviano José Gomes, Manuel António, Grosso e Ratinho. Suplentes: Miguel, Américo, Vieira e Páscoa.

«YÉ YES» — Herminio, Jorge, Tó Zé e Franclim, Valente, Vieira Junior, Neca Poeta, Camboa, Sá Gomes, Fardilha e Barbeira. Suplentes: Pompeu e Domingos Ramos.

O resultado final foi de 5 0 a favor dos Coches.

Jogo correcto e com algumas fases de bom futebol. A arbitragem regular.

No final o jogador Sabão, ex guarda redes do Sporting Club de Esmoriz, fez o elogio das duas equipas, pedindo boa dedicação de maneira a auxiliar o Club local, de maneira a não necessitar procurar reforços fora da localidade. Por fim convidou todos os componentes para um jantar de confraternização a realizar na próxima terça-feira. — C.

Plano da Actividade da Câmara M. de Espinho

(Continuação)

b) — Melhoramentos rurais

1.º — «Reparação do Caminho Municipal n.º 1 004 - 1, ramal para a Estrada Nacional 326 — Fase única — Troço na extensão de 465 metros»

— Encontra-se já concluída a obra em epígrafe, encontrando-se a decorrer o prazo de garantia, pelo que só deverá ser feito o complemento da liquidação em 1969.

2.º — «Pavimentação do Caminho Municipal da Estrada Nacional 109 ao lugar da Estrada, em Paramos»

— Não foi ainda obtida a comparticipação do Estado, e só após a concessão desse auxílio se poderá realizar a aludida obra.

3.º — «Pavimentação do arruamento de acesso ao Aero Clube da Costa Verde»

— Foi adjudicada a empreitada desta obra pela importância de 144 960$, por contrato celebrado com o Empreiteiro em 14 de Agosto de 1968, pelo que só em 1969 será totalmente liquidada.

4.º — «Caminho Municipal 1013 — Reparação do lanço a partir da Estrada Nacional 109, na travessia do Agueiro de Baixo — 1.ª fase — Lanço da Estrada Nacional 109 (Ribeirinhos) à Estrada Nacional 109 (Agueiro de Baixo), na extenção de 470 metros»

— Esta obra, para a qual, por portaria de 14 de Agosto de 1968, foi concedida a comparticipação do Estado de 103 800$00, pelo Fundo de Viação Rural, escalonada para 24 000$00 em 1968 e 79 800$00 em 1969, e vai ser aberto concurso em breve para a sua execução, que está calculada em 173 000$00.

c) — Plano de Obras da Zona de Jogo de Espinho

Encontra-se já aprovado pelo Governo o Plano de Obras da Zona de Jogo de Espinho para aplicação da percentagem de 25% da receita do jogo nos termos do § único do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 41 562, de 18 de Março de 1958.

Tem-se já autorização do Fundo de Turismo para utilização da verba antes citada.

Para a realização desse Plano, carece ser obtida ainda a comparticipação do Estado dentro do esquema económico proposto pela Comissão destinada à aplicação daquela receita e do auxílio a conceder pelo mesmo Fundo de Turismo, que não o pôde considerar para o ano em curso.

As obras previstas para execução dentro do Plano são:

1.º — «Arranjo urbanístico dos terrenos à beira-mar — Esplanada Dr. Oliveira Salazar» e «Construção do Pavilhão para Café-Bar e Turismo»

— Conta-se em breve iniciar as duas obras em epígrafe.

2.º — «Construção de um Parque de Campismo»

— Não foi ainda entregue o projecto definitivo desta obra pelo técnico encarregado da sua elaboração. Logo que o mesmo seja recebido, e tão depressa esteja aprovado superiormente, não se demorará a sua execução, até porque só por especial contemporização do Comissariado do Turismo foi mantida autorização para funcionamento do actual Parque de Campismo na Vila.

Será de todo o interesse persistir na aquisição de terrenos para urbanização de alguns locais que o mereçam e cujos estudos parciais estejam ou venham a estar aprovados para sua urbanização e venda em hasta pública ou aplicação da mais valia.

A' semelhança dos anos anteriores, e até por imposição do preceituado nos artigos 753.º e 754.º do Código Administrativo, serão dotadas as Juntas de Freguesia nos termos desses preceitos legais.

Dispensar-se-á a maior atenção à conservação, reparação e beneficiação de estradas e caminhos municipais.

A falta de pessoal e a impossibilidade até agora de conseguir empreiteiro que execute os trabalhos não permitiu a construção dos lavadouros previstos no plano de actividade para 1968.

Por isso, continua para 1969 pendente a construção dos seguintes lavadouros:

No lugar do Mocho, na Vila;
No Rio da Pedra, no lugar da Quinta, em Anta;
No Senhor do Calvário, no lugar do Souto, em Silvalde;
No lugar da Corredoura, da freguesia de Paramos.

(continua)

Sporting Clube de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Por imposição do disposto na alínea d) do art.º 86.º dos estatutos, convoco os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária na segunda-feira, 11 do corrente mês, pelas 21 horas, na séde do Clube, à rua 8 n.º 737, para a seguinte

ORDEM DA NOITE

Comemoração do 54.º aniversário do Clube, por motivo do que o distinto jornalista, Ex.mº Senhor João Sarabando. proferirá uma palestra intitulada — «QUANDO OS POETAS CANTAM O DESPORTO».

Não comparecendo número legal de sócios à hora marcada para o funcionamento da Assembleia, terá ela início, com qualquer número, uma hora depois.

Espinho, 2 de Novembro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral

Joaquim Moreira da Costa Júnior

Aceitam-se — Hospedes

Casa particular. Falar na Rua 18, n.º 429 - Espinho.

Casa de habitação - Vende-se

Ruas 39 - B Sul, e 37 - B Norte — n.º 239 — Espinho.

Resposta: Rua do Godinho, n.º 224 — Matosinhos, ou telefone n.º 931743 — Matosinhos.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

ÁFRICA

Navios e aviões a saírem regularmente. Máxima eficiência e garantia. Viaje com a

TRANSNAUTICA

PORTO LISBOA

Rua Júlio Dinis, 739

Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

CASA

Pequena aluga-se ao ano. Falar no Café Nery — Avenida 8 - Espinho.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

ADMITE-SE

Para Empresa Metalomecânica nos arredores do Porto.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

«MÁQUINAS ELECTRICIDADE»

Com prática de conservação de máquinas industriais e bons conhecimentos de inglês.

SERRALHEIROS

Tendo grande experiência de conservação de máquinas industriais.

Carta com «curriculum vitae» e fotografia, à Administração ao n.º 10.

FLINTKOTE®

EVITA A FERRUGEM
ABSORVE RUIDOS

a protecção e o conforto do seu carro!

Se o carro é novo, FLINTKOTE evita o início da corrosão.
Se não é novo, FLINTKOTE evita o progresso da corrosão.

DIRIJA-SE A: ESTAÇÃO DE SERVIÇO de Clemente S. R. Sabença
ESPINHO

SHELL

Homenageado no Brasil

São muito diferentes os problemas vistos de longe e com a amargura da ausência — síntese duma saudação feita pelo nosso camarada Manuel Laranjeira

continuação da 4.a pág.

tanto o representante legal de todos os espinhenses.

Colocou logo no seu devido lugar a forma como agem os espinhenses do Rio de Janeiro em relação a Espinho e a qualquer espinhense que se desloque ao Brasil. Em relação a Espinho a mais alta noção das responsabilidades, a maior preocupação no que se refere ao seu nome à sua categoria de terra de turismo. Em relação aos espinhenses, que quer que sejam, uma hospitalidade que não é mais, afinal, do que a transferência para terra estranha daquela que em Espinho tão apregoada é.

Destacou o nosso companheiro a necessidade de que todos os homens participem do processo de desenvolvimento da sua terra e declarou sempre ter lutado contra a ideia, muito comum às vezes, de entregar nas mãos de um só, por génio que seja, aquilo que é da responsabilidade de todos. Salientou para o presidente da Câmara o quanto são diferentes os problemas vistos de longe e através da amargura da ausência mas fez questão de relevar que nem por isso os espinhenses abrem mão do direito de participar do desenvolvimento de Espinho ou de lutar pelas suas mais justas reinvindicações.

Colocando o mundo actual deante da intranquilidade cultural salientou quanto necessário se fazia, a quem administra, dar atenções especiais aos problemas prioritários da instrução e da cultura. E salientou ainda a gratidão que Espinho deverá ter sempre para a Câmara do dr. António Pereira Pinto, por, derrubando tabus, pretensões e interesses análogos, ter conseguido para Espinho a secção liceal, corolário do esforço conjunto de muitos homens bons. E lembrou, por ser de justiça, que este esforço para o desenvolvimento da instrução em Espinho vinha do ENG.º MANUEL BATISTA, de saudosa memória, que muito lutou para conseguir para Espinho a Escola Industrial.

Entrando no terreno sentimental da visita do presidente do município espinhense ressaltou o nosso camarada quanto ela era grata ao coração de todos os espinhenses do Brasil que, graças à sua presença, se voltavam a abraçar, a conviver, a saber de si e dos seus. A certa altura, muito intencionalmente, afirmou Manuel Laranjeira: — «Não precisamos jamais institucionalizar-nos, snr. Presidente, para tomar as atitudes que mais convém a Espinho. Não gostamos de cargos, até porque se os quiséssemos não falta por aí onde trabalhar. Aparecemos na hora necessária, fazemos o que deve ser feito e recolhemo-nos ao anonimato da nossa vida quotidiana. Não procuramos fazer promoção pessoal com o nome de Espinho. Fazemos ao contrário. Com o nosso modesto nome fazemos a promoção de Espinho, como V. Ex.cia já teve oportunidade de comprovar.»

Finalmente dirigiu cumprimentos muito especiais à snr.ª D. Maria Guiomar Adrego Pinto, esposa e mãe dedicada e colaboradora de todas as horas do presidente da Câmara de Espinho, pedindo-lhe que recebesse para si e para transmitir às mulheres espinhenses, «que ajudam os maridos a construir o futuro de Espinho», os respeitos, a homenagem e a saudade dos que, longe, amargam o veneno da distância.

O Marechal Augusto Magessi entrega, em nome dos espinhenses, a medalha de ouro comemorativa da visita

Após a saudação proferida pelo nosso conterrâneo Manuel Laranjeira, a sr a D. Maria Luiza Lamoso Laranjeira ofereceu à senhora D Maria Guiomar Adrego Pinto uma bela caixa de orquídeas, gesto que proporcionou largos aplausos.

Fazendo juz à homenagem que também os espinhenses com o gesto lhe prestavam, o Marechal Augusto da Cunha Magessi Pereira, figura das mais ilustres do exército brasileiro, antigo Director do Colégio Militar, no exercício do qual visitou Portugal, antigo Presidente do Clube Militar, homem de cultura notável e grande lusófilo, que tem exercido as mais altas funções públicas no Brasil, foi convidado pelo espinhense Teófilo Pereira de Sousa a entregar em nome dos espinhenses a medalha de ouro comemorativa da visita e que tem de um lado o brasão de Espinho e no verso a seguinte inscrição: Ao Dr. António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, os espinhenses do Rio de Janeiro - 28 - 9 - 68.

Antes de fazer a entrega, emocionado com a honra, o Marechal Magessi Pereira saudou o dr. António Pereira Pinto e agradeceu a oportunidade de participar de mais uma jornada em que Portugal e Brasil viviam horas tão altas de confraternização e estima mútua. Disse da sua emoção pela atribuição, antes do almoço, da qualidade de amigo de Espinho e, nessa qualidade, que iria fazer por honrar, e que entregava aquela medalha de ouro que era, testemunho segundo suas próprias palavras, da fidelidade dos espinhenses à sua bonita terra. Desejou ao casal Pereira Pinto uma estadia feliz no Brasil e um total benefício na visita.

A assistência emocionada com as palavras do ilustre militar levantou-se em uníssono e, de pé, aplaudiu longamente a entrega da medalha e o abraço que a acompanhava. Por sua vez, extremamente comovido, o Dr. António Pinto abraçou longamente os nossos conterrâneos Teófilo Pereira de Sousa e Manuel Laranjeira, grato pela homenagem que o sensibiliza.

Um notável discurso do deputado Gama Lima

Em nome dos deputados presentes e em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara usou da palavra o Deputado Gama Lima, sem favor o mais brilhante orador da Câmara dos Deputados e também grande amigo de Portugal Com uma expontaneidade e fluência impressionantes o ilustre parlamentar disse ir tirar o mote do seu discurso à afirmação anterior do nosso companheiro e seu querido amigo Manuel Laranjeira, quando dizia que «embora pátria irmã, mãe dos nossos filhos, extensão da nossa língua, não era a nossa». Dali partiu o deputado Gama Lima para a tese expressa no poema de Fernando Pessoa que a rigor portugueses e brasileiros deveriam em comum dizer «nossa pátria é a língua portuguesa».

Depois de «passear» tranquilamente pela região do norte de Portugal, de relacionar Espinho com o Porto e com Aveiro, com o Rio Douro e com o Vouga, depois de situá-lo no conjunto das terras de Santa Maria como vizinho das terras feirenses, das terras de Arouca, dos areais de Ovar, como se outra coisa não tivesse feito na vida que viver por estas nossas bandas, o Deputado Gama Lima fez uma verdadeira e notável exaltação da amizade luso-brasileira. Teve palavras do maior elogio para aquela inesquecível reunião e apresentou ao casal Pereira Pinto cumprimentos os mais respeitosos e amigos de boas vindas ao Rio de Janeiro.

Proclamação de Amizade

Elísio Ferreira Baptista, antes do almoço de homenagem dos espinhenses ao presidente do município, íntegres todos os presentes na comunidade espinhense do Rio de Janeiro. Os quais tão connosco a vez primeira, que se considerem espinhenses como nós. Abrimos-lhe os braços da amizade e damos-lhe os melhores sentimentos de fraternidade

A voz anónima de um brasileiro

e o agradecimento do Dr. António Pinto

Emocionado com o clima do almoço de confraternização e homenagem ao dr. António Pereira Pinto, um dos presentes, brasileiro que fez questão de conservar-se anónimo, teceu um vibrante hino a Portugal e aos seus filhos, chegando a ponto de embargar-se-lhe a voz com as lágrimas e apresentando aos responsáveis por esta jornada os mais calorosos cumprimentos pelo êxito dela, facto que a assistência sublinhou com longos aplausos.

Finalmente o Dr. António Pinto, falando de improviso, e não podendo esconder também a emoção que o avassalava, começou por se dizer colhido inteiramente de surpresa pois esperava participar de um almoço íntimo com os seus conterrâneos e não de uma manifestação pública de tal quilate nem com as presenças tão honrosas das altas e ilustres personalidades que ali estavam. Afirmou desde logo não o surpreender o extremo carinho dos espinhenses para consigo, pois sabia bem de outras manifestações por eles feitas a outros conterrâneos que tiveram a ventura de vir ao Brasil, e que daqui retiraram esmagados pela solicitude e carinho dos seus compatriotas.

Também fez questão de ressaltar que se dirigia indistintamente a todos como espinhenses pois tinha participado com a maior honra e satisfação da singular tradição dos espinhenses transformando os participantes das suas reuniões em Amigos de Espinho.

Agradeceu as saudações e cumprimentos que, em nome de todos lhe tinham sido dirigidas pelo jornalista Manuel Laranjeira, em quem sempre admirara o amor que devotava às coisas da terra. Falou da sua passagem pela Câmara de Espinho afirmando que tem procurado servir da forma que lhe parece mais certa sacrificando o supérfluo ao essencial e expondo-se até a críticas por dar prioridade a obras que não se vêem, mas que são a estrutura do desenvolvimento de Espinho.

No caso particular do Liceu, ali focado, podia dizer que na verdade contava como uma grande vitória de Espinho a concessão da secção liceal e ressaltou que o segredo estava no trabalho silencioso feito junto aos amigos que participaram de tal realização.

Elogiou a participação dos espinhenses do Rio de Janeiro na vida de Espinho e disse ter de reconhecer que, de facto, de longe os problemas têm outra dimensão e são vistos através de um filtro, sem paixões, nem distorções. Disse que até ao final do seu mandato continuará a usar o mesmo critério de não atender ao interesse pessoal ainda que, por um lado, isso lhe grangeasse algumas simpatias discutíveis e por outro lhe traga alguns dissabores a que não dá senão relativo valor.

Declarou-se esmagado pelas atenções que tem merecido, elogiou as belezas inesquecíveis do Rio de Janeiro e a afabilidade dos cariocas e teve palavras de estímulo para a Casa de Espinho, que embora afastada do Rio de Janeiro, divulga o nome de Espinho. Agradeceu as presenças ilustres de tantos e tão prestigiosos amigos dos espinhenses e teve palavras de ternura e estima para todos os presentes, de forma particular para os seus conterrâneos.

No final do almoço o snr. Dr. António Pereira Pinto e sua esposa receberam de todos os participantes da homenagem, recordando pessoas, lembrando episódios, relacionando factos, num convívio que amenizou as emoções fortes vividas durante a homenagem.

As homenagens prestadas a Espinho no Rio de Janeiro

nas pessoas do seu presidente da Câmara, dr. Pereira Pinto e sua Ex.ma Esposa

Certos de corresponderemos aos desejos dos nossos prezados conterrâneos residentes no Rio de Janeiro, solicitamos do snr. dr. Pereira Pinto as suas impressões quanto às homenagens que lhe prestaram na qualidade de presidente da Câmara M de Espinho.

Acedendo ao nosso pedido, S Ex.ª enviou-nos o que a seguir transcrevemos:

Impressões de uma viagem de repouso e turismo

Por necessidade imperiosa de repouso fiz uma viagem de turismo com minha esposa visitando algumas cidades do Brasil.

A' chegada do avião, no aeroporto do Galeão, éramos esperados por alguns amigos, que após os cumprimentos nos ofereceram os seus serviços, e que vieram a concretizar durante a nossa estadia no Rio de Janeiro.

Uma comissão de Espinhenses lá residentes, constituída pelos Srs. Teófilo Pereira de Sousa, Manuel Laranjeira, Domingos Couto, Francisco Neves, António Pardilhó, Manuel Lopo Marques, Carlos Alberto Madeira e Elísio Batista, prestou nos o melhor acolhimento, mostrando-nos os locais mais aprasíveis e panorâmicos de Guanabara.

Este mesmo grupo ofereceu nos um almoço de homenagem no dia 28 de Setembro com a presença de várias figuras ilustres do Rio de Janeiro, T. V Excelcior, Rádio e Imprensa, ao qual assistiram mais de uma centena de pessoas, almoço no qual os Espinhenses do Brasil nos homenagearam bem como na nossa pessoa, os Espinhenses, mostrando o seu grande apego e amor às gentes da sua terra e aos seus problemas, oferecendo-me ainda uma medalha em ouro que me foi entregue pelo Snr. Marechal Magessi Pereira e que guardo como testemunho perene deste convívio amigo e inesquecível.

Durante o almoço usaram da palavra os Espinhenses Snrs. Elísio Batista e Manuel Laranjeira, o deputado Dr. Gama Lima e eu próprio para agradecer tantas provas de gentileza.

Concedi entrevistas na T. V. Excelcior, Rádio Eldorado e Vera Cruz e jornal «Voz de Portugal» em que se procurou realçar Espinho como estância de turismo.

Visitemos a «Casa de Espinho» sendo admirável o esforço desenvolvido durante os 4 anos da sua existência para que a sede se encontre em construção tão adiantada. Assistimos à procissão de transladação da imagem de N S. da Ajuda, da Igreja Paroquial para a sede da Casa onde ficou definitivamente em ninho próprio por nós inaugurado, desde 29 de Setembro.

Na Casa de Espinho nos foi oferecido um jantar, ao qual assistiram mais de uma centena de pessoas, tendo usado da palavra um Director, o deputado Mauro de Magalhães e eu, que agradeci as atenções recebidas.

Pela Directoria da Casa foi-nos oferecida uma placa em prata e outras lembranças a minha esposa, concedendo-me ainda o diploma de sócio honorário da «Casa de Espinho»

Nesta Casa deixei uma medalha comemorativa da minha visita, que Sua Excelência o Presidente da República fez a Espinho no dia 19 de Junho.

Outras visitas me foram proporcionadas, a instituições que dignificam e perpetuam a obra dos Portugueses no Rio, entre as quais a Beneficência Portuguesa, a Irmandade do S. S. da Candelária com a sua Igreja, o Educandário e o Lázaro, o Gabinete Português de Leitura, o Liceu Literário Português e a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, etc..

Na Beneficência Portuguesa no Rio, fomos recebidos pelo presidente snr. Comendador Américo Alves Moreira, na de S. Paulo fomos recebidos pelo presidente snr. Comendador Fontoura que nos mostrou as suas instalações que muito apreciamos. Na Irmandade da Candelária a Mesa distinguiu-nos com um brinde.

No Liceu Literário Português recebeu-nos a Directoria que nos mostrou as instalações frequentadas por cerca de 600 alunos e assistimos a uma conferência no Salão Nobre, presidida pelo Prof. Pedro Calmon e na qual o Prof. Leandro Tocantini dissertou sobre Gilberto Freire e a sua obra fazendo referências ao nosso Alentejo e ao ilustre Espinhense Prof. Dr. Miranda Barbosa, acerca do doutoramento Honoris Causa de Gilberto Freire.

Visitamos a Casa de Vila da Feira e Terras de Santa Maria onde fomos recebidos pela Directoria e muitos associados.

Em seguida o grupo folclórico exibiu-se para nós, demonstrando o cuidado posto na sua preparação pelo seu orientador, Snr. Manuel Laranjeira, que com a sua Esposa tomaram parte integrante na exibição.

A Directoria concedeu-nos o título de Cidadão Honorário, e mais algumas lembranças que muito estimamos.

Desta viagem de turismo e repouso com minha esposa por algumas cidades do Brasil, das quais destaco Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, S. Paulo, Bahia e Recife, trouxemos gratas recordações, pois se nos foi possível apreciar as belezas naturais do Rio de Janeiro — as suas concorridas praias —, Brasília deve ser considerada uma cidade diferente, porquanto obedece a critérios de urbanização e arquitectura modernos, o crescimento vertiginoso de S. Paulo, as belezas das praias de Santos, bem como as características de cada cidade visitada. Também nos foi proporcionada recepção pelas Directorias da «Casa de Espinho» e da «Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria», Liceu Literário Português, Beneficência Portuguesa do Rio e de S. Paulo, Irmandade do S. S. da Candelária, bem como figuras destacadas da sociedade da Guanabara, além de outros que muito contribuíram para tornar este passeio inolvidável.

Para culminar, tivemos a honra de um grande número destes amigos a despedirem-se no aeroporto, acompanhados de suas Esposas, que nos confundiram com demonstração tão clara da sua amizade, que muito e muito nos sensibilizou.

Grata recordação esta trazida das terras de Santa Cruz, particularmente do Rio de Janeiro, pelo que muito reconhecidos agradecemos a todos que de qualquer modo contribuíram para a tornar inesquecível, bem como à T. V. Excelcior, à Rádio Eldorado e Vera Cruz, Jornais «Voz de Portugal», «Mundo Português» e «Diário Popular».

Seja-me permitido destacar os nomes do Teófilo, incansável amigo de Espinho que não perde nenhuma oportunidade para fazer realçar as suas belezas, o Manuel Laranjeira, inexcedível de atenções e companheiro de quase todas as visitas, o Neves, inconfundível no seu trato e que muito nos acompanhou, o Domingos Couto que nos proporcionou momentos muito agradáveis, bem como suas Ex mas Esposas que proporcionaram um ambiente familiar a minha esposa e a mim próprio, e ainda o Presidente e Directoria das «Casas de Espinho» e da «Vila da Feira e Terras de Santa Maria», que nos dispensaram inúmeras atenções.

ANTÓNIO PEREIRA PINTO

O Marechal Augusto da Cunha Magessi

Dos mais prestigiosos homens de farda do Brasil — foi convidado pelos espinhenses a entregar ao dr. António Pinto a medalha de ouro comemorativa deste encontro dos espinhenses com a sua praia através do seu legítimo representante.